



ARTE CONTRA AIDS



ARTE CONTRA AIDS

EXPOSIÇÃO COMEMORATIVA AO 2º ANO DO MAC/RS

18 DE MARÇO A 10 DE ABRIL DE 1994

Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul
Porto Alegre – RS

Governador do Estado do Rio Grande do Sul
ALCEU COLLARES
Secretária de Estado da Cultura
MILA CAUDURO
Diretor do Museu de Arte Contemporânea
JOSÉ FRANCISCO ALVES

MAC/RS
Equipe

DÉCIO PRESSER
Assessoria de Imprensa

RONEI KOLESNY
Descentralização Administrativa
Apoios e Patrocínios

ELTON MANGANELLI
SUZANA VIEIRA DA CUNHA
Ação Cultural

Administração e Montagem
LAURA FRÔES
CAROLINE MARTINS
ANA FLÁVIA BALDISSEROTO
ANA LUCIA PEÑA
ALEXANDRA ECKERT
ADRIANO ROJAS

DENISE STUMVOLL
MARCO AURÉLIO FRAGA
Núcleo de Fotografia

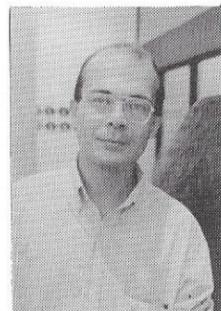
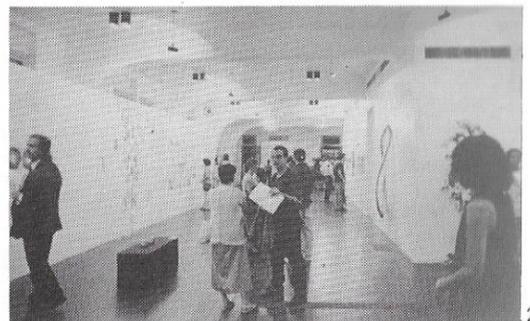
YVONE BERNHARDT
Museóloga Responsável

Órgão Consultivo
Conselho do MAC
CARLOS CARRION DE BRITO VELHO
CÍRIO SIMON
EDUARDO VIEIRA DA CUNHA
MÁRIO RÖHNELT
PAULO GOMES
TÂNIA RESMINI

ARTE CONTRA AIDS – Curadoria Convidada
EDILSON VIRIATO
PAULO GOMES

Design Gráfico do Catálogo
JOSÉ FRANCISCO ALVES

fotos/JOSÉ FRANCISCO ALVES
nºs 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 12
15, 17, 19, 20, 21, 23, 25, 26



Paulo Gomes



Edilson Viriato



ARTE CONTRA AIDS

ANNA PRINCE COMODO (PR)

CRISTINA BORTOLUZZI (PR)

DIANA DOMINGUES (RS)

EFRAIN ALMEIDA (RJ)

ELANI PALUDO (PR)

ENEIDA SERRANO (RS)

ÉLIDA TESSLER (RS)

GABRIELA MACHADO (RJ)

GAUDÊNCIO FIDELIS (RS)

GLAUCO MENTA (PR)

JAILTON MOREIRA (RS)

JUSSARA SALAZAR (PR)

LEOPOLDO PLENTZ (RS)

MÁRIO BARROS e SÉRGIO ALMEIDA (PR)

MICHAEL CHAPMAN (RS)

VICENTE DE MELLO (RJ)

PROJETO DE DESIGN / UFPR (PR)

OLHAR AIDS – FOTOS

"A doença é o lado sombrio da vida, uma espécie de cidadania mais onerosa. Todas as pessoas vivas têm dupla cidadania, uma no reino da saúde e outra no reino da doença. Embora todos prefiramos usar somente o bom passaporte, mais cedo ou mais tarde cada um de nós será obrigado, pelo menos por um curto período, a identificar-se como cidadão do outro país."

A escolha deste trecho inicial de "A Doença como Metáfora" de Susan Sontag para programa desta exposição tem um objetivo muito claro. Vivemos uma época onde doenças como o câncer, em suas múltiplas manifestações, já não é motivo de escândalo, não determina o isolamento do doente. O AIDS é um mal que só existe em dois tempos: nas quase sempre equivocadas campanhas de prevenção, com um forte apelo à metáfora da punição e, no outro extremo a manipulação da morte através da imprensa, isto no caso de celebridades, seguido imediatamente pelo esquecimento. No meio destes extremos está a batalha dos cientistas e médicos, continuamente veiculadas pela mídia numa seqüência pendular entre a esperança da cura e a desesperança total. E esta luta é tão confusa e contraditória que temos a impressão de que estes médicos e cientistas estão trabalhando num terreno quase desconhecido, pouco sabendo do que falam.

O doente de AIDS está condenado ao silêncio, a uma escuridão total com relação a este período intermediário entre a saúde e a morte. Estarmos portanto, pelo menos por um curto período de tempo, identificados como cidadãos deste país condenado a inexistência, é uma maneira de pensarmos nos milhares de doentes e milhões de portadores do mal, de antemão condenados a morte através do silêncio. A supressão do mal pelo silêncio é pior do que o próprio fim pelo mal, uma morte antecipada.

Minha gratidão a Alziro Azevedo, Diana Domingues, Élica Tessler, Eneida Serrano, Gaudêncio Fidelis, Jailton Moreira, Leopoldo Plentz e Michael Chapman por aceitar a difícil tarefa de exilarem-se num país silencioso e obscuro.

PAULO GOMES

Fevereiro de 1994

Curador dos artistas do RS

AIDS – Acquired Immune Deficiency Syndrome
(Síndrome da Imunodeficiência Adquirida)

É uma epidemia mundial e é preciso um esforço coletivo para detê-la, um projeto artístico sobre o tema AIDS.

Elaboração de uma mostra com tema social dentro da linguagem artística contemporânea, na qual se destina a um diálogo com a comunidade.

Um tema polêmico, atual, delicado de mobilização entre todos os níveis artísticos sendo levado paralelamente a suas carreiras. O objetivo é conscientizar, informar, prevenir e lutar pela quebra de preconceitos..., fazendo com que as pessoas percêbam a valorização da vida, antes e após a contaminação.

É importante que a discriminação seja extinta e que todos os portadores sejam cidadãos completos.

É preciso estar alerta!

O número de pessoas afetadas pelo vírus HIV é crescente.

Você tem o direito de sentir-se da forma como se sente!

Não seja duro consigo mesmo. Você não está sozinho.

EDILSON VIRIATO

Curador dos artistas do PR e RJ

ANNA MARIA PRINCE COMODO

É momento de reflexão...

Como um leque que se abre e fecha
através do infinito, penso na AIDS.

Pego o papel. Papel amassado, enxovalhado...

Impacto da doença rasgando a alma. E, vem o papel desbotado tingido. Nuances cromáticas na intimidade de seu corpo ferido, manchas esparramadas sobre o papel. Procuo com o arame a estrutura ideal, arame firma não verga. Mas, a pressão da dor do fundo da alma faz com que ele se dobre. E, lentamente, encontrando a forma. Enfim, como quase uma ligação com o infinito a forma da asa de um anjo. E, lembro Kafka:

"Ninguém canta com tanta pureza como os que estão no mais profundo inferno, seu canto é o que acreditamos o canto dos anjos". (cartas a Milena)



objeto sem título – técnica mista, 1993
foto: Alice Varajão

CRISTINA BORTOLUZZI

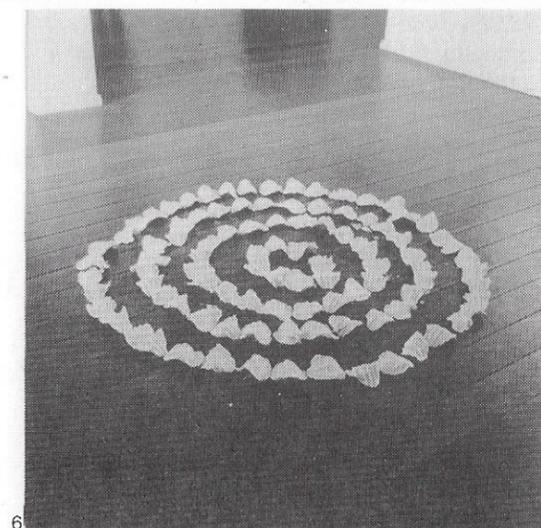
Branco

O material o gesso

A mão o instrumento forte do
trabalho.

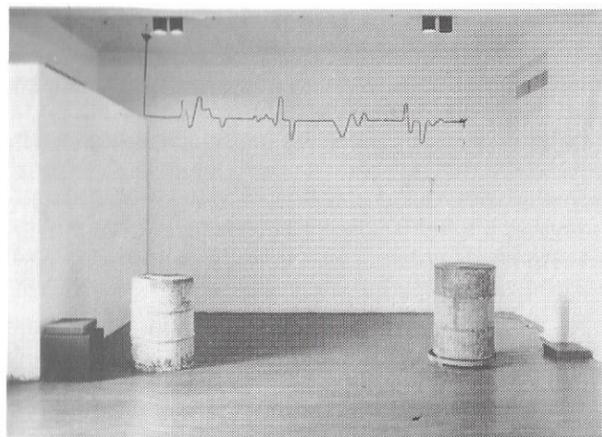
Nasceram idéias de ossuário,
tetricidade.

Mas também algo de positivo
força – união – energia
existência de vida.



6
instalação sem título, 1993

DIANA DOMINGUES



"TRANS-E", 1994 - Escultura multimídia (4m²) - detalhe

7

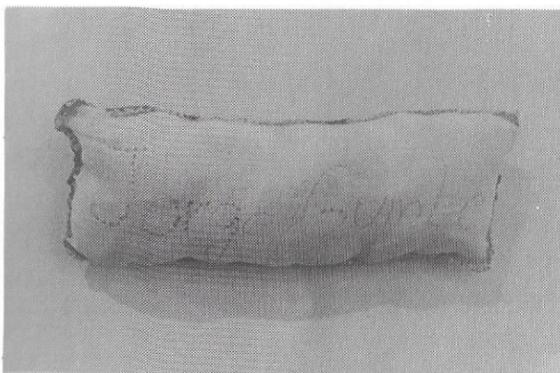
A obra "TRANS-E", 1994 - Escultura multimídia (vídeo, imagens de videolaparoscopia, tubos de vidro, líquido, ferro, válvula hidráulica, corrente elétrica, infravermelho) em área de 4 metros quadrados, foi feita com base na pesquisa de Diana Domingues "Novas Tecnologias nas Artes Visuais: A Imagem Eletrônica num Trânsito Interlinguagens" na Universidade de Caxias do Sul. A obra "TRANS-E" foi produzida no LTP - Laboratório de Tecnologia e Pesquisa na Universidade de Caxias do Sul.

Instituições e profissionais envolvidos na pesquisa e no processo de construção da instalação:

Técnico em Fotografia: **André Constantín**; Imagens Médicas/UFRGS: Prof. Dr. **Manoel Trindade**; Química/UCS: Profa. Dra. **Mara Zeni Andrade**; Técnica de Laboratório: **Sonia Blackenburg**; Sistemas de Automação Industrial/UCS: Eng. **Delfim Torok**; Eng. **Getúlio Martins Lupion**; Técnico de Oficina: **Luciano Traiber**; Técnico Videira: **Heraldo Zeni**; Infravermelho: **Ernildo Peccini**; Vídeo/UCS: Técnico de Edição - **Hermes Lôra**; Documentação em Vídeo - **Luis Alberto Ferronato**; Fotografia: Documentação Fotográfica: **Carlos André Constantín**; Bolsista de Iniciação Científica CNPq/UCS: **Fabiana de Lucena**.

UCS: Prof. **Rui Pauletti** - Reitor da UCS. Prof. Dr. **Celso P. Coelho** - Vice-Reitor. Prof. **Luiz Antônio Rizzon** - Pró-Reitor de Pós-Graduação e Pesquisa Prof. **Aldo Zatti** - Chefe do Departamento de Artes. Profa. **Naira Soares** - Diretora do Centro de Ciências Humanas e Artes - Prof. **Armando Sachet** - Pró-Reitor de Extensão e Relações Universitárias.

EFRAIN ALMEIDA

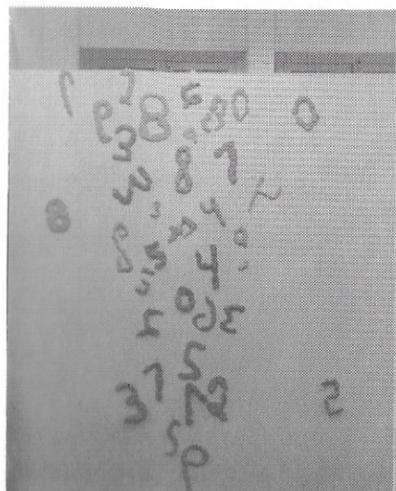


objeto sem título, 1994 - técnica mista

8

perfuração penetração
amor morte
paixão medo
perforation penetration
love death
passion fear
sex disease
lochung durchdringung
liebe tod
leidenschaft krankheit

ELANI PALUDO



"transparência probabilidade", 1993/1994 - INSTALAÇÃO

9

Transparência, Probabilidades.
Princípio e fim uma só coisa.
Ciência e religião um mesmo enigma.
No processo científico surge o "Meu Deus", o inesperado que
leva a outras descobertas. A luta a favor e contra a vida.
Novas teorias, conclusões, novas teorias, conclusões...
O principal o "ser", passa a ser número, entra nas probabilidades, nas
listas de: espera, contaminados, ativos, passivos, vencedores, desconhe-
cidos, os que se perderam no passado.
De alguns ficam imagens, histórias copiadas e renovadas na mesma
matéria transformada.
Transformação de um ser animal em pó para um novo princípio.
exercer, pó, princípio.
passado, futuro.
Morte, vida, morte, vida, morte, vida...
Probabilidades.

ENEIDA SERRANO

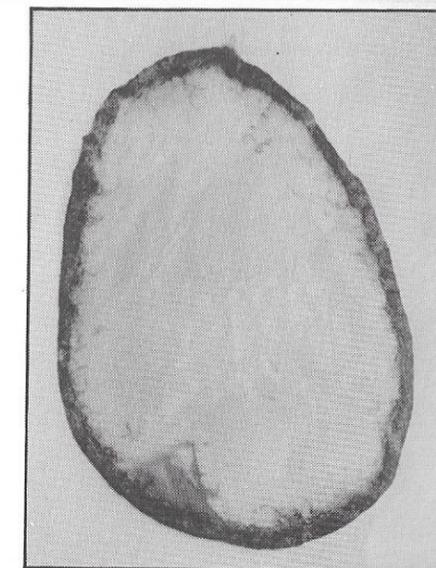
IDENTIDADE PROIBIDA

M.L., 6 anos, branca e R.F., 2 anos, negra, são duas amigas que brincam na praçinha, passeiam no shopping. Elas tem em comum o carinho das "tias" da FEBEM, onde dividem um quarto na casa das crianças portadoras do vírus HIV. Aparentemente saudáveis, quem as olha não pensa que são doentes, mas antes de tudo, companheiras. Eu queria ter feito a foto dessa amizade. O juiz C.R., 38 anos, não autorizou.

ENEIDA SERRANO



ELIDA TESSLER

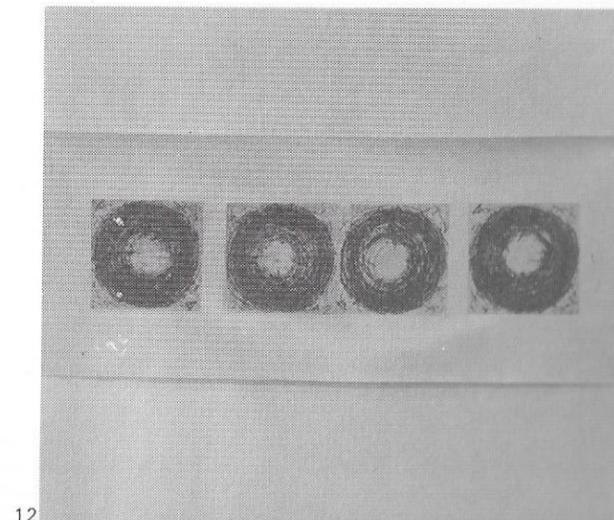


"Uma primeira lágrima", 1993
fio de ferro, palha de ferro, gaze

GABRIELA MACHADO

A ação
o gesto
movimentos do corpo.
Imagens
o suporte.
A casa
questiona espaço.
Lençóis
seduz
cor

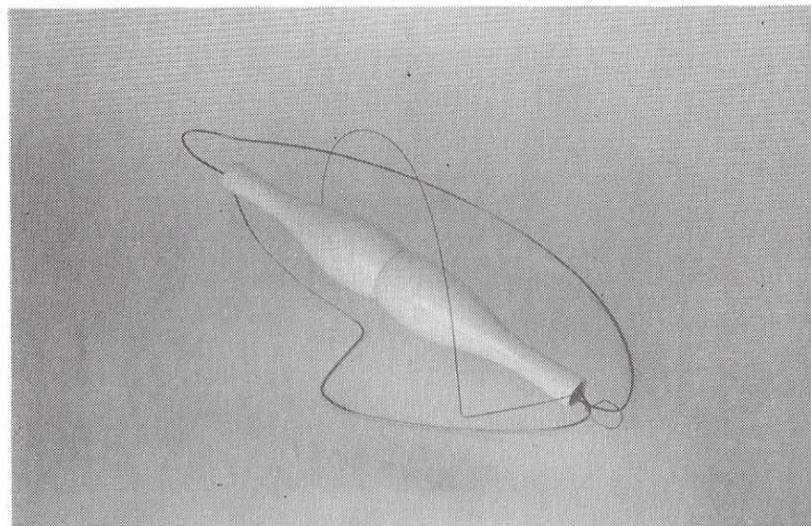
signo motivador.
Mancha
forma e conceito.
AIDS
repetição e reprodução
redução,
do mundo.
O real
é arbitrário.



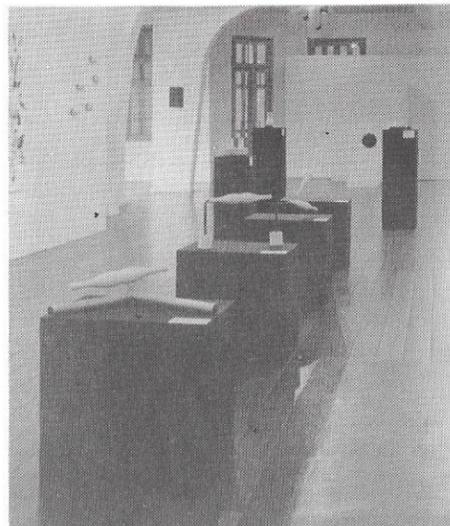
12

"Neves de Antanho", 1993 - acrílico sobre tela
160 x 100cm foto: Arthur Ludgrem

GAUDÊNCIO FIDELIS



"CONCEITO ESPACIAL I", 1994 - porcelana, fio de aço inox - 50x30x25cm (aprox.)



14

GLAUCO MENTA

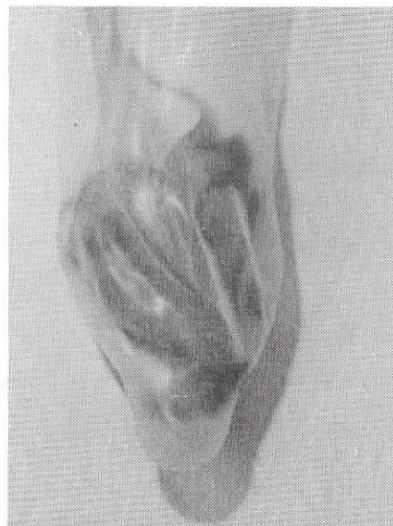
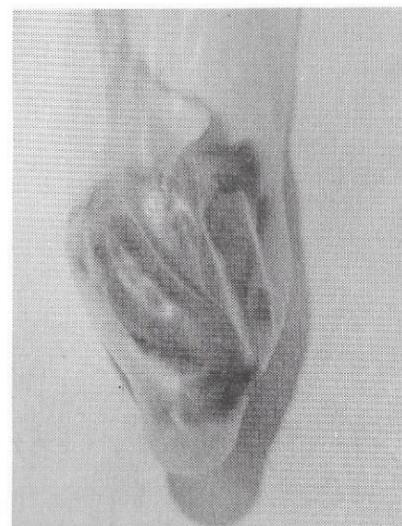


Serigrafia sem título, 1993

15

CORPOS EXPLÍCITOS
SEXO - EXPLOSÕES
IMAGENS ENQUADRADAS
ESPELHO SOCIAL
REVISTA ATRAÍDAS
IRONIA REVISITADAS
PERSONAGENS - SARCASMO
MAGIAS DO PRAZER
EROTISMO - CONSUMO
FATOS VERÍDICOS

JAILTON MOREIRA

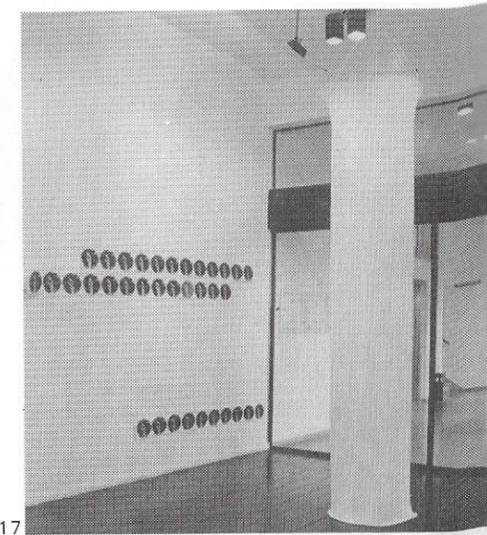


"Sexo é bom", 1994 (detalhe) - preservativos e botões de rosa vermelha

JUSSARA SALAZAR

A instalação, um tubo branco de malha com 3 metros de altura, fala sobre sensorialidade e a percepção de uma corporalidade presente.

No interior, o espaço virtual luz. Espaço branco e ascendente. Repetidas imagens da Vênus. Súplica e imagem que o olho de Boticelli corporificou pintura. Súplica de amor. Canal de luz, preservativo, verbo nascer, vida.



17

"AMOR", instalação - 1993

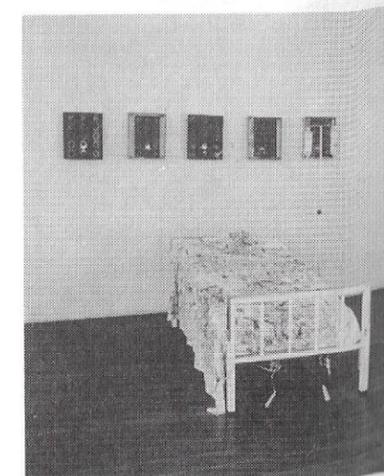
LEOPOLDO PLENTZ



MÁRIO BARROS SÉRGIO ALMEIDA

A ausência das pessoas portadoras de aids. Um leito hospitalar vazio, suporte com frascos de soro, tomografias em caixas de luz, lençóis e travesseiro amarrotados. Sinais de afastamento, exílio e saudade permeiam o ambiente, indicativos de que alguém acabou de partir.

Um nome impresso na roupa da cama. A justaposição de centenas de nomes comuns, anônimos, o entrelaçamento humano numa cadeia de contaminação. A sociedade terá que parar de ter medo até da palavra aids. A palavra não mata, o preconceito sim. Gente é feita para interagir, estamos no mundo para solidariamente trocar, aprender, aceitar, e não para viver isolados. O desconhecimento e o medo geram o duplo abandono, o dos 'amigos' e familiares, ou o dos que por autoproteção se isolam. É outra forma de **ausência**. E aí fica subentendida a mensagem: Aids - você ainda pensa que não tem nada com isso?



19

"Ausência" - instalação 1993

RECEIVED FROM BRLNCC.BITNET
MEDNEWS - HEALTH INFO-COM
DATEO NETWORK NEWSLETTER
SENDERO SUN, 13 Jun 1993 10003058 MST

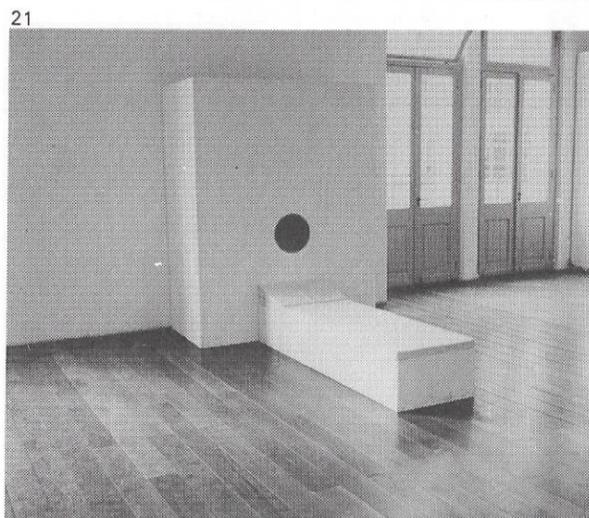
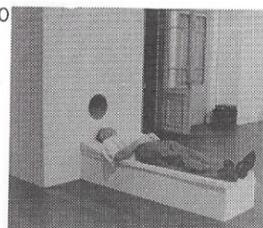
HICNET MEDICAL NEWSLETTER
PAGE 44
VOLUME 6, NUMBER 17
JUNE 13, 1993

DR. DESROSIERS EMPHASIZES THAT ALTHOUGH THE RESULTS ARE IMPRESSIVE AND VERY PROMISING FOR DEVELOPMENT OF A VACCINE AGAINST HUMAN AIDS, THE SAFETY ISSUE REMAINS A MAJOR CONCERN....

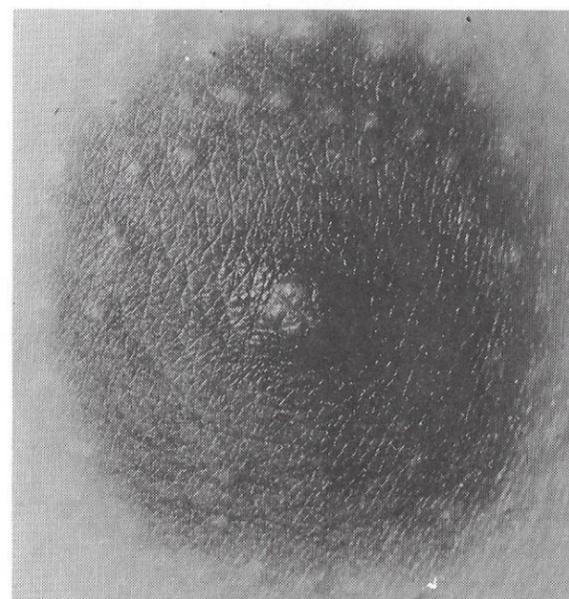
HE SUGGESTS THAT THE SAFETY OF A LIVE AIDS VACCINE SHOULD BE EVALUATED FOR A YEAR OR TWO IN A SMALL NUMBER OF VOLUNTEERS WHO ARE AT A HIGH RISK OF INFECTION. IF THOSE TESTS INDICATE THAT THE VACCINE IS SAFE, THE NUMBER OF INDIVIDUALS IN THE TRIAL COULD BE GRADUALLY EXPANDED. WE WOULD NEED TO ACCUMULATE SAFETY DATA OVER A PERIOD OF 10 TO 15 YEARS BEFORE WE COULD EVEN THINK OF PUTTING IT INTO THOUSANDS OF PEOPLE, HE EXPLAINS.

CUT HERE

MICHAEL CHAPMAN



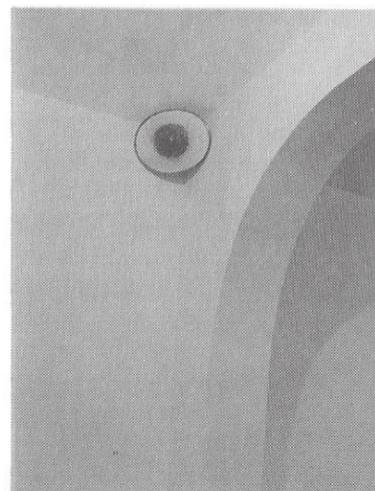
Instalação, 1994 - mat. diversos, toca fitas e sons gravados



Sem título, nº 8, 1993/ Direito - Fotografia 51 x 41cm

VICENTE DE MELLO

PEITO
VIDA
ALIMENTO
PRAZER
MORTE



23

RITA BRANDT e MARINA WILLER

ORIENTADORAS DO CURSO DE DESIGN GRÁFICO DA UFPR - 1993, 3º/4º ANO

É o resultado eficaz de um projeto de criação de outdoors e sua respectiva utilização em campanhas de prevenção da AIDS. O objetivo é conscientizar a sociedade brasileira em relação a doença, ampliar o nível de informação e valorização e o respeito à vida humana. PARTICIPANTES:

Mariana Kampmann, Marcia Foltran, Rosana Morita, Nelson J. P. Soares, Marcia Mosca, Luciana Laroca, Patricia Soares, Ângela Mormul, Cristiane Zem, Angela Sant'anna, Mônica Herzer, Adriana Nadolny, Lucimar Roseira, Karine Kawamura, Sofia Yan, Rosemére Cordeiro, Roseli Pampuch, Luciana Padilha, Marianne Rohrig, Lorena Mariotto, Emy Oda, Cintia Bonk, Cynthia do Amaral, Adriana Benvenuti, Rosane Demeterco, Têti Sanches, Simone de Souza, Marcia Vialich, Luciane Stelmak, Teca Bussmann, Jorge Mattos, Luciana Reis, Graciela Campos, Joseliane Anacleto, Caroline Schroeder, Fefo de Almeida, Rodolpho Neto, Tatiana Mello, Rodrigo Alarcón, Sally Rucinski, Emerson Dressel



Trabalho de Mariana Kampmann e Marcia Foltran, 1993

Olhar-AIDS

São fotos produzidas por artistas plásticos e fotógrafos.

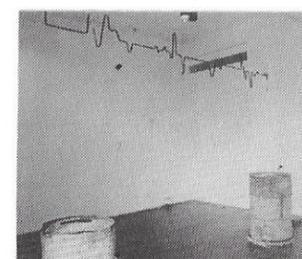
É o olhar sobre um tema que nos ronda. Um olhar contemporâneo, onde alegrias, tristezas, respeito, fé, amores e esperanças... se juntam para formar correntes de energias e tornar mais forte a luta pela vida.

OLHAR-AIDS FOTOS

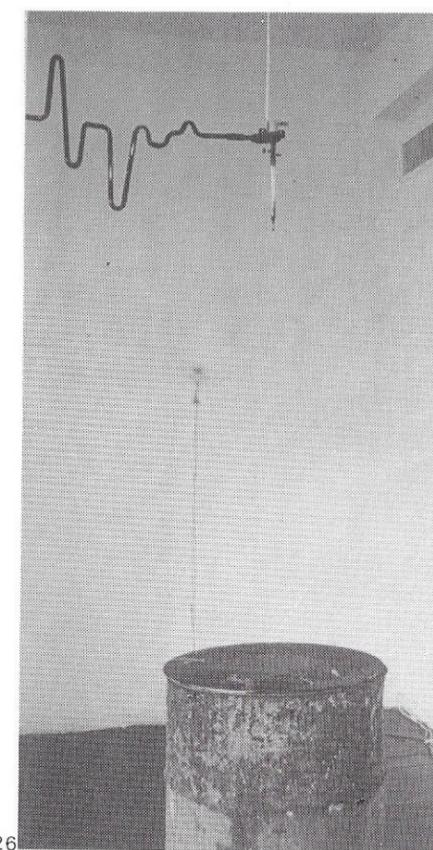
- PARTICIPANTES
ALICE VARAJÃO PR
ANDREIA LAS PR
BART MG
C. PILATTI PR
CAO GUIMARÃES MG
CONCEIÇÃO RODRIGUES PR
CRISTINA BRESSER PR
ERI GOMES MG
FÁBIO CANÇADO MG
HEITOR JORGE ARAUJO PR
IZABEL LIVISKI PR
JUNINHO MOTTA MG
JUSSARA PERDONCINI PR
LUIZ HENRIQUE VIEIRA MG
LURDINHA BRANQUINHO PR
MAIRY SARMANHO RS
PITI MG
RIVANE NEUENSCHWANDER MG
ROBERTO PITELLA PR
RODRIGO BUENO R. DE OLIVEIRA PR
ROSA BRUNJE PR
ROSANA FABRI PR
ROSEMARIE CASTRO PR
RUBENS CURTI PR
SÁVIO REALE MG
SEBASTIÃO MIGUEL MG
SCHABERT PR
SHAYRA PR
SONIA FILLETTI PR
TIBÉRIO FRANÇA MG



SFOTOSF
IATEMAT
SAIDSAI



25



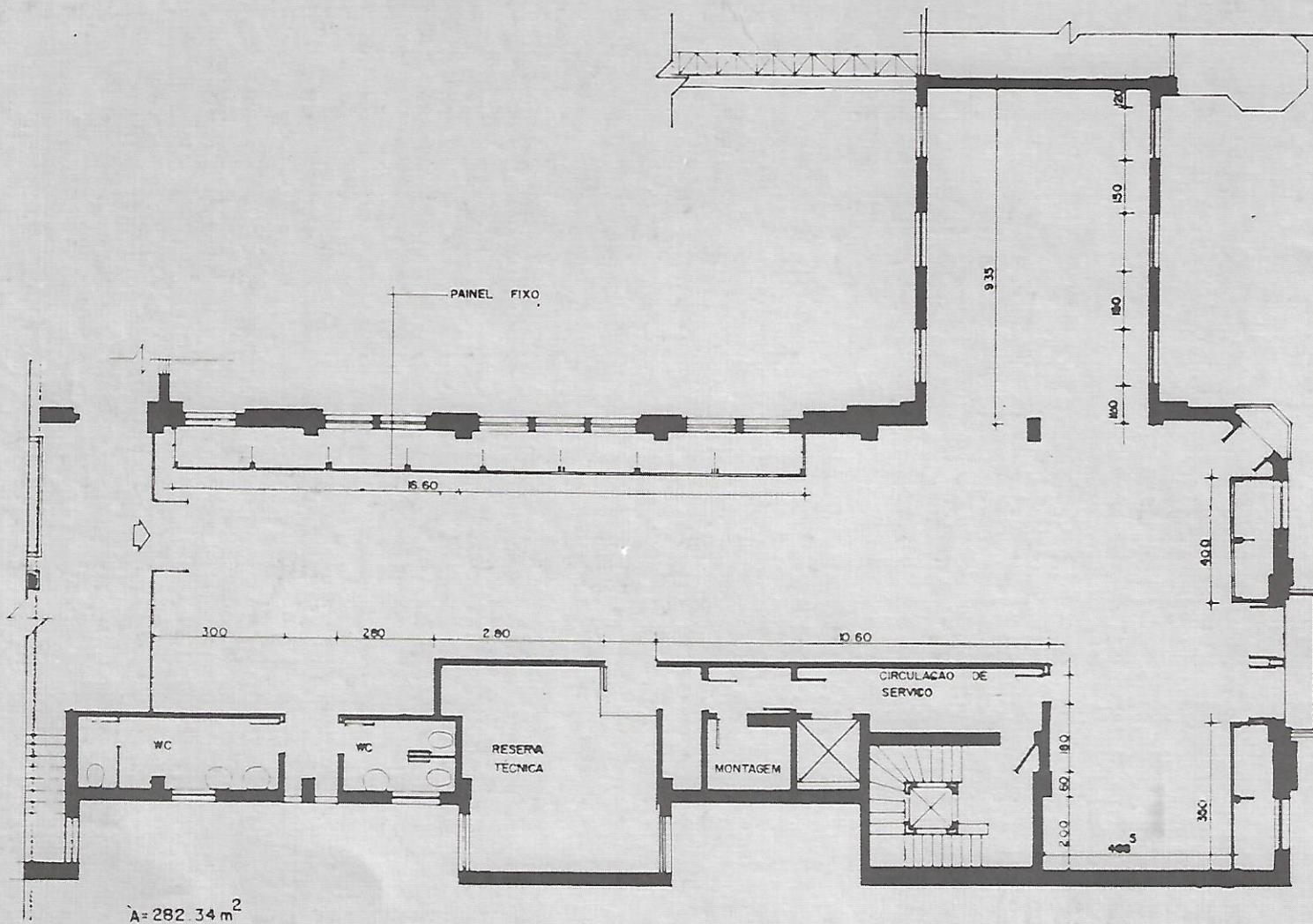
26

Apoios
TRABALHO DE DIANA DOMINGUES



TRANSPORTADORA TRESMAIENSE

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL



MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA DO RIO GRANDE DO SUL
 Rua dos Andradas, 736 – 6º andar
 Administração: Rua dos Andradas, 736 – 2º andar – salas 19 e 22
 CEP 90020-004 – Porto Alegre-RS
 (051) 221-7147 ramais 227/275 (FAX) 221-0956



PETERLONGO

Rua Manoel Peterlongo Fº, 216 - Fone: 054 262.1355 - Fax: 054 262.11
 Garibaldi - RS - Brasil



GRUPO DE APOIO A PREVENÇÃO DA AIDS

rua luiz afonso, 234 - f 216363
 cep 90.050 - porto alegre - rs



HOSPITAL SANATÓRIO PARTENON

PREFEITURA DE PORTO ALEGRE
 SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

Serviço de DSTs/SIDA-AIDS
 SSMA
 INFORMAÇÕES
 DISQUE-AIDS
 (0512)197